



Publicações Acadêmicas UFVJM



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES B1 – LATINDEX
Nº. 25 – Ano XIII – 05/2024
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Experiência em Empresa Júnior de Odontologia e sua influência na inserção e atuação profissional de cirurgiões-dentistas

Célio Leone Ferreira Soares
Graduando em Odontologia
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/0536658649262947>
Email: celio.soares@ufvjm.edu.br

Julia Jamile Vitor Santos
Graduanda em Odontologia
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/1305443352409975>
Email: julia.santos@ufvjm.edu.br

Bruna Monteiro de Paula
Graduada em Odontologia
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/5910540878225349>
Email: bruna.monteiro@ufvjm.edu.br

Rafaella Sorice Silva Martins
Graduada em Odontologia
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/3805746931726647>
Email: rafaella.sorice@ufvjm.edu.br

Nathalie Pamela Gonçalves de Assis
Graduada em Odontologia
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/5883383561682527>

Email: nathalie.pamela@ufvjm.edu.br

Moisés Willian Aparecido Gonçalves
Graduado e Mestre em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
Doutorando em Estomatopatologia pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba -
FOP/UNICAMP
<http://lattes.cnpq.br/7922994735929557>
Email: moiseswillian57@gmail.com

Prof. Dr. Dhelfeson Willy Douglas de Oliveira
Doutor em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/2860704725625323>
Email: dhelfeson@ufvjm.edu.br

Profa. Dra. Olga Dumont Flecha
Doutor em Ciência pela Universidade Federal de São Paulo / Escola Paulista de
Medicina
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
<http://lattes.cnpq.br/5254763049091753>
E-mail: olga.flecha@ufvjm.edu.br

Resumo: A graduação em Odontologia segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), orientando-se para habilidades relacionadas à atuação no SUS. Além das competências em saúde, é necessário desenvolver habilidades de gestão e empreendedorismo, sendo as empresas juniores eficazes na formação empreendedora, antecipando habilidades exigidas pelo mercado. Em complemento a formação acadêmica, a Empresa Júnior de Odontologia de Diamantina (EJOD) proporciona experiência empreendedora e gestão no mercado odontológico. Este trabalho busca descrever o impacto da participação em empresa junior na formação profissional de ex-membros. Um estudo transversal envolvendo egressos da EJOD revelou que a participação na empresa impactou positivamente suas carreiras, desenvolvendo habilidades como empreendedorismo, marketing e liderança. Contudo, há necessidade de mais estudos sobre o tema, especialmente em relação aos cursos de saúde. A EJOD demonstrou ser um diferencial na formação acadêmica e profissional, destacando a importância das empresas juniores nesse contexto..

Palavras-chave: Empreendedorismo. Mercado de Trabalho. Odontologia. Sucesso Acadêmico.

Introdução

A graduação em Odontologia segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), publicadas em 2002, que norteiam os cursos de graduação

na busca por habilidades e competências com íntima relação à atuação no SUS, sendo esta qualificada e resolutiva. O novo cirurgião-dentista, além de desenvolver habilidades relacionadas a área da saúde, precisa desenvolver competências de administração e gestão, orientando-se pelo compromisso social e contexto do qual faz parte como os outros profissionais da área da saúde (BRASIL, 2002; MORITA; KRIGER, 2004; LIMEIRA et al., 2018).

Gestão, empreendedorismo e administração são temas que necessitam de inclusão na formação de cirurgiões-dentistas, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades de gestão dos serviços de saúde e de planejamento. Contudo, existe uma falta de abordagem desses assuntos em algumas situações. Para isso, é preciso que estes temas sejam reconhecidos com mesma importância de outros conteúdos técnico-científicos pelo corpo docente; incentivando, assim, os acadêmicos (FAUSTINO, 2003; SALIBA, 2012; MOTTA, 2021; PARDINI, 2008).

Um recurso que tem se mostrado efetivo no processo de formação empreendedora ainda em nível de graduação são as empresas juniores, que ganham espaço e cada vez mais destaque. Empresas juniores são organizações civis, sem fins lucrativos, organizadas e geridas exclusivamente por graduandos que objetivam aproximá-los da prática profissional e antecipar habilidades e competências que serão requeridas pelo mercado de trabalho (CAMPOS et. al., 2014).

O Movimento de Empresas Juniores (MEJ) teve início na França, no ano de 1967, onde foi fundada a primeira empresa, expandindo-se para outros países e chegando ao Brasil em 198. Assim, houve a consolidação do MEJ no Brasil (BRASIL JÚNIOR, 2022; MATOS 1997). O MEJ é representado nacionalmente pela Brasil Júnior (BJ), que visa gerir as empresas juniores, de modo que ocorra a antecipação de aspectos práticos e mercadológicos das profissões ainda durante as graduações, e assim, possa-se atingir o objetivo de formar empreendedores aptos a se instalarem no mercado de trabalho (BRASIL JÚNIOR, 2022).

Para além de toda a contribuição feita pelo movimento à formação de futuros empreendedores, sabe-se, no entanto, que ainda há muito a se aperfeiçoar, principalmente em relação ao envolvimento de mais cursos de

graduação, como os cursos de saúde. Tal fato é justificado pelas dificuldades em empreender nesse setor quando se ainda está em um curso de graduação e por motivos intrínsecos ao mercado (AVENI, 2020).

Em 2020, existiam somente duas empresas juniores de odontologia federadas, integrando efetivamente a BJ, sendo a Empresa Júnior de Odontologia de Diamantina (EJOD), a segunda a se inserir no movimento. Em 2022, alcançou-se o marco de nove empresas juniores de odontologia federadas, registrando movimento ascendente (BRASIL JUNIOR, 2022).

A EJOD foi fundada em 2008 e passou a integrar o MEJ de forma efetiva em 2020; quando obteve registro formal para exercer sua atividade enquanto empresa júnior no movimento, tendo reconhecimento nacional e integrando a rede.

A Empresa Júnior de Odontologia de Diamantina busca complementar e enriquecer a formação do acadêmico, tornando-o apto a corresponder às exigências de um mercado em constante evolução. Assim, pretende-se conduzir o empresário júnior a um contato maior e precoce com o meio profissional, por meio da prestação de serviços de consultoria e assessoria personalizadas para clínicas e consultórios odontológicos, proporcionando ainda na faculdade uma vivência empreendedora e experiências em gestão dentro do mercado odontológico.

As vantagens de participar de uma empresa júnior são inúmeras e muito se fala sobre os benefícios do movimento de empresas juniores na vida acadêmica de seus membros, no entanto, são poucos os estudos que se têm até o atual momento sobre os impactos de uma empresa júnior na vida profissional de seu membro egresso (ZILIOTTO E BERTI, 2012). Quando tratamos exclusivamente do curso de Odontologia, apesar de já existirem atualmente nove empresas de Odontologia vinculadas ao MEJ Brasil, até onde se sabe, esse parece ser o primeiro estudo que permite a análise da influência dessas empresas na posterior vivência profissional de seus empresários juniores.

Tendo em vista tais aspectos, o estudo objetivou descrever o impacto da atuação na EJOD para a formação profissional do cirurgião-dentista, com o intuito de avaliar e conhecer o perfil dos egressos da Empresa, bem como

elucidar a importância da empresa júnior na formação e na vivência profissional dos acadêmicos da odontologia e da saúde.

MÉTODOS

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo transversal descritivo, de cunho qualitativo cujo intuito principal foi caracterizar e delimitar aspectos recorrentes sobre a inserção e atuação dos membros egressos da Empresa Júnior de Odontologia de Diamantina no mercado de trabalho. A população estudada consiste no grupo de egressos da empresa que tiveram atuação como membros efetivos desde a sua criação, em 2008. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (CEP/UFVJM), sob o parecer nº 5.061.120.

Coleta dos dados

Foi feita revisão de literatura sobre o tema e posteriormente elaborou-se um questionário autoaplicável pela plataforma *Google Forms* contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e 39 perguntas. Para construção do questionário, utilizou-se as convenções de Colton e Covert (2007), ou seja, para concepção dos itens, buscou-se considerar os critérios de clareza e objetividade, simplicidade, relevância, precisão, amplitude, variedade e credibilidade. Das questões, 5 dizem respeito às características sociodemográficas dos participantes, 12 às suas vivências profissionais, 6 às experiências acadêmicas, 16 às experiências dos participantes na EJOD e a influência disso em sua carreira/situação atual, buscando coletar as influências e importância da empresa júnior nas vivências mercadológicas dos egressos. O questionário pode ser acessado através do arquivo complementar 1.

Análise dos dados

Os dados foram agrupados em tabela pelo programa *Excel* e analisados pelo *software* estatístico *Statistical Package for the Social*

Sciences (SPSS) versão 22.0, sendo as variáveis qualitativas categorizadas e descritas em suas frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS

O estudo contou com uma amostra de conveniência de 34 participantes, representando 73,9% do total de egressos da empresa (46) que receberam os questionários. Destes, 76,5% (n=26) eram do sexo feminino e 50% (n=17) possuíam idade entre 27 e 32 anos. Os anos de conclusão de graduação mais predominantes foram entre 2016 e 2018, e entre 2019 e 2021; ambos com 38,5% (n=10) participantes. Além disso, 32,4% (n=11) eram oriundos de Belo Horizonte/MG e região metropolitana, seguidos por 29,4% (n=10) que eram de Diamantina/MG ou de outra cidade do Vale Jequitinhonha. Na Tabela 1 é possível observar todos esses dados.

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos egressos da EJOD.

		n (%)
Sexo	Feminino	26 (76,5)
	Masculino	8 (23,5)
Idade	21 a 26	15 (44,1)
	27 a 32	17 (50,0)
	Acima de 32	2 (5,9)
Conclusão da graduação	2009 a 2012	2 (7,7)
	2013 a 2015	4 (15,4)
	2016 a 2018	10 (38,5)
	2019 a 2021	10 (38,5)
Cidade Natal	Belo Horizonte e região metropolitana	11 (32,4)
	Diamantina e Vale do Jequitinhonha	10 (29,4)
	Outras cidades de Minas Gerais	9 (26,5)
	Outros estados	4 (11,8)

Em relação às suas vivências profissionais (Tabela 2), 41,2% (n=14) disseram trabalhar e estudar em concomitância; 78,1% (n=25) atuam na área de formação e 57,6% (n=19) ingressaram no primeiro emprego menos de um

mês após sua formação. Em relação a remuneração, 46,2% (n=12) disseram receber de 3 a 6 salários mínimos e 51,9% (n=14) estavam insatisfeitos com sua remuneração. Em relação ao trabalho, 23,3% (n=7) possuíam jornada de trabalho de 51 a 60 horas semanais; 61,5% (n=16) trabalhavam em empresa do setor privado; 42,3% (n=11) trabalhavam pelo tempo de 1 a 3 anos e 67,7% (n=21) não possuía rede social profissional. Ademais, quando perguntados sobre satisfação, 65,5% (n=19) estavam satisfeitos em sua profissão; entretanto, 51,9 (n=14) estavam moderadamente satisfeitos com a situação profissional em que se encontravam.

Tabela 2. Vivências profissionais, remuneração, atuação e satisfação dos egressos da Empresa Júnior de Odontologia de Diamantina.

		n (%)
Situação atual	Trabalha	10 (29,4)
	Estuda	10 (29,4)
	Trabalha e estuda	14 (41,2)
Atuação na área	Sim	25 (78,1)
	Ainda não formou	7 (21,9)
Ingresso no primeiro emprego após a graduação	Nunca trabalhou	8 (24,2)
	Menos de 1 mês	19 (57,6)
	Até 6 meses	4 (12,1)
	De 7 a 12 meses	1 (3,0)
	Após 3 anos	1 (3,0)
Remuneração mensal	Até 2 salários mínimos	4 (15,4)
	De 3 a 6 salários mínimos	12 (46,2)
	De 7 a 10 salários mínimos	9 (34,6)
	De 15 a 18 salários mínimos	1 (3,8)
Satisfação com remuneração	Satisfeito	12 (44,4)
	Insatisfeito	14 (51,9)
	Muito satisfeito	1 (3,7)
Jornada de trabalho	0-10 horas/semana	1 (3,3)

	11-20 horas/semana	6 (20,0)
	21-30 horas/semana	4 (13,3)
	31-40 horas/semana	6 (20,0)
	41-50 horas/semana	6 (20,0)
	51-60 horas/semana	7 (23,3)
Empresa	Pública	2 (7,7)
	Privada	16 (61,5)
	Negócio familiar	1 (3,8)
	Universidades	7 (26,9)
Tempo de serviço	Menos de 1 ano	7 (26,9)
	De 1 a 3 anos	11 (42,3)
	De 4 a 6 anos	4 (15,4)
	De 7 a 9 anos	4 (15,4)
Rede social profissional	Possuem	10 (32,3)
	Não possuem	21 (67,7)
Satisfação com a profissão	Satisfeito	19 (65,5)
	Muito satisfeito	6 (20,7)
	Insatisfeito	3 (10,3)
	Muito insatisfeito	1 (3,4)
Satisfação com situação profissional	Nada satisfeito	2 (7,4)
	Pouco satisfeito	4 (14,8)
	Moderadamente satisfeito	14 (51,9)
	Muito satisfeito	5 (18,5)
	Totalmente satisfeito	2 (7,4)

Em relação a suas experiências durante a graduação, 100% (n=34) afirmaram já ter feito parte de algum outro grupo institucional, sendo os projetos de extensão a atividade mais desenvolvida, 88,2% (n=30). Ao passo que 68,9% (n=20) fizeram algum curso de pós-graduação (Tabela 3).

Tabela 3. Atuação em grupos institucionais, em concomitância com a EJOD, durante a graduação e realização de pós-graduação pelos egressos da EJOD.

		n (%)
Atividades na Graduação	Monitoria	20 (58,8)
	Iniciação científica	13 (38,2)
	Projetos de Extensão	30 (88,2)
	Projetos de Ensino	11 (32,4)
	Projetos de pesquisa	21 (61,8)
	Ligas Acadêmicas	20 (58,8)
	Programa de Educação Tutorial	3 (8,8)
	Representação discente	4 (11,8)
Pós graduação	Não possui pós graduação	9 (31,0)
	Especialização	13 (44,8)
	Mestrado	4 (13,8)
	Doutorado	2 (6,9)
	Pós-doutorado em andamento	1 (3,4)

Quando perguntados sobre o tempo de participação na EJOD, 94,1% (n=32) consideraram que desenvolveram habilidades importantes para sua formação devido à sua participação na empresa. Além disso, 94,1% (n=32) disseram que a EJOD foi um diferencial em sua formação profissional e 93,9% (n=31) afirmou que encontrou na empresa elementos que não estavam presentes no curso.

Ademais, 94,1% (n=32) classificou a contribuição da EJOD como impactante/muito impactante/extremamente impactante para sua formação, afirmando que - de alguma forma - a empresa incentivou a capacidade empreendedora no aluno ainda na graduação. Além disso, estes mesmos membros (94,1%, n=32) disseram ter a possibilidade de reconhecer problemas, pensar estrategicamente e exercer o processo de tomada de decisões, como também, a melhorar a expressão e comunicação, proporcionado pela EJOD.

Dos egressos, 94,1% (n=32) consideraram que fazer parte de uma

empresa júnior lhe torna mais apto para o mercado de trabalho, afirmando influência positiva em sua vivência profissional e pessoal. Na Tabela 4, apresenta-se as percepções dos membros sobre o desenvolvimento de determinadas habilidades, durante sua participação na EJOD.

Tabela 4. Desenvolvimento de habilidades de empreendedorismo, marketing, gestão financeira, liderança e trabalho sobre pressão através da participação na EJOD (n=33).

Desenvolvimento de habilidades		n (%)
Empreendedorismo	Sim	30 (90,9)
	Não	3 (9,1)
Marketing	Sim	25 (75,8)
	Não	8 (24,2)
Gestão financeira	Sim	25 (75,8)
	Não	8 (24,2)
Liderança	Sim	23 (69,7)
	Não	10 (30,3)
Trabalho em grupo e sobre pressão	Sim	26 (78,8)
	Não	7 (21,2)

DISCUSSÃO

Os dados supracitados corroboram com a expressiva quantidade de egressos (94,1%) que relatou que fazer parte de uma empresa júnior torna o acadêmico mais apto a fazer ingresso no mercado de trabalho.

A formação em odontologia remete, historicamente, a uma profissão com predominância masculina, no entanto, o perfil de egressos da empresa júnior de odontologia é formado majoritariamente por mulheres, o que corrobora com estudos de perfil de acadêmicos do curso de odontologia que dizem sobre a crescente inserção feminina na profissão (MORITA, HADDAD, ARAÚJO, 2010). A maioria dos egressos se graduou a cerca de 8, 6, 2 e 1 anos com idade média entre 27 e 32 anos, o que corresponde à média de idade de estudantes formados em odontologia

de outras faculdades (MORITA, HADDAD, ARAÚJO, 2010; MIALHE, FURUSE, GONÇALO, 2008).

Quanto à busca por aprimoramentos após a formação, o expressivo número de egressos que relataram estudar e trabalhar concomitantemente (78,1%) corresponde a dados também fornecidos por outros trabalhos, que tratam a busca por especializações e pós graduações como forma de suplementar a formação teórica e prática, imprescindíveis na odontologia no exercício de qualquer especialidade (PINHEIRO et. al., 2011). Ainda, se tratando da EJOD, parte dos membros egressos que fizeram relato ainda estão na graduação, outros fazem parte dos programas de pós-graduação dentro da própria faculdade.

Quanto ao tempo de ingresso no mercado de trabalho após a formatura, 57,6% relataram que conseguiram seu primeiro emprego menos de um mês após a graduação. Dados otimistas quando comparados a outros estudos que relatam que conseguiram seu primeiro emprego entre um e três meses (MENDES et. al., 2019).

Em relação à remuneração, 46,2% relataram receber entre 3 e 6 salários mínimos, enquanto 34,6% relataram receber entre 7 e 10 salários mínimos, dados satisfatórios quando comparados ao tempo de ingresso no mercado de trabalho e ao trabalho de Pinheiro e colaboradores (2011), percebendo-se resultados positivos, mesmo havendo queixas quanto à satisfação salarial. Ademais, quando feito o comparativo no que diz respeito a jornada de trabalho, a média de horas relatada pelos membros da empresa júnior (em média de 51 a 60 horas semanais) foi superior quando em contraste a outros estudos sobre egressos de outras faculdades de odontologia, o que se justifica, no entanto, pelo fato dos membros egressos da EJOD atuarem principalmente no setor privado, enquanto os egressos do estudo citado atuam em grande porcentagem na rede pública (PINHEIRO et. al., 2011).

Satisfação profissional é o estado emocional positivo resultante do prazer que se tem com as experiências de trabalho, tendo forte relação com o desempenho profissional, qualidade de vida, saúde física, mental e bem estar do trabalhador. Em um estudo onde foi avaliado por meio de questionário o grau de satisfação de cirurgiões-dentistas em suas profissões, pode-se aferir que a maioria dos cirurgiões-dentistas se encontra satisfeito com sua profissão e com o relacionamento com seus pacientes. Por outro lado, há demonstração de insatisfação pelos honorários recebidos pela prática da profissão, sendo esta uma queixa comum principalmente

entre recém-ingressos no mercado de trabalho (NICOLIENO, BASTOS, 2002). Quando contrapostos os dados aos obtidos acerca dos egressos da empresa júnior de odontologia foi possível averiguar que há correspondência, uma vez que 65,5% relataram estarem satisfeitos e 51,9% moderadamente satisfeitos.

Acerca da atuação acadêmica, concomitante ou não ao período em que estava na empresa júnior, pode-se perceber que a maioria dos graduandos já fizeram parte de outros grupos ou projetos da faculdade, o que corrobora com dados que dizem respeito a valoração das práticas de ensino, pesquisa e extensão entre graduandos do curso de odontologia (BORATO, 2018). Após a graduação é percebido que parcela significativa dos egressos busca por capacitações e pelo primor da profissão por meio de pós graduação - mestrado, doutorado, pós doutorado, especializações. E dos egressos que afirmaram não possuir pós graduação, entende-se que parcela destes não finalizou a graduação ainda.

No tratante as experiências vivenciadas na empresa júnior, foi possível aferir aspectos positivos para o desenvolvimento e formação dos ex-membros. Além dos saberes técnicos e teóricos que asseguram a qualidade profissional, o cirurgião-dentista deve se atentar a aquisição de conhecimentos que possibilitem sua atuação mercadológica após a formação, no que tange a gestão, empreendedorismo e a capacidade de lidar com o próprio negócio, uma vez que, dentre as possibilidades de prestação de serviços da área, está a atuação em consultórios e clínicas odontológicas como opção principal (ROBLES, 2001). No entanto, essas demandas, majoritariamente, não fazem parte da formação básica das Instituições de Ensino Superior (IES) em Odontologia, onde não há a inclusão de disciplinas correlatas na grade curricular do curso (RIBAS, SIQUEIRA E BINOTO, 2010). Dentro das empresas juniores, objetiva-se proporcionar ao membro um espaço desafiador, visando estímulo ao desenvolvimento de capacidades, destrezas, conhecimentos e competências empresariais. Quando perguntado sobre habilidades/características que os pós juniores desenvolveram a partir da participação na empresa, respostas como: relacionamento interpessoal, liderança, comprometimento e dedicação, criatividade e inovação, planejamento e organização, oralidade, proatividade, autoconfiança, capacidade de resolução de problemas e capacidade de trabalhar sobre pressão, foram as mais citadas, mostrando que a empresa cumpre bem com

seu papel no sentido de promover o desenvolvimento do membro em aspectos diversos.

A Empresa Júnior de Odontologia de Diamantina, em sua construção e profissionalização têm se mostrado eficaz no que diz respeito à formação empreendedora do membro, se mostrando um diferencial para a formação acadêmica e vivência no mercado de trabalho. Em cursos onde não são inseridas a matriz curricular disciplinas formativas para a atuação profissional empreendedora, faz-se imprescindível a inserção de atividades extracurriculares que cumpram com esse papel, sendo um meio efetivo, as empresas juniores.

São notórios os benefícios para o acadêmico advindos da atuação em uma empresa júnior e várias são habilidades, competências e experiências adquiridas por meio da vivência empresarial. A escassez de estudos acerca da caracterização de membros egressos de empresas juniores em saúde, não havendo nenhum registro sobre empresas juniores em odontologia, traz luz sobre a necessidade de abordagem do tema e sobre a necessidade de novos estudos a contribuir com a literatura.

Conclusão

Por fim, através desse estudo, pode-se concluir que a atuação na Empresa Júnior de Odontologia de Diamantina impactou de forma positiva na formação e carreira profissional dos seus ex-membros, sendo a maioria satisfeitos com a sua remuneração mensal. Além disso, a EJOD foi importante para o desenvolvimento de habilidades dos seus ex-membros, tais como empreendedorismo, gestão financeira, marketing, liderança e trabalho em equipe. Contudo, faz-se necessário a realização de mais estudos que abordem esse tema.

Referências

Aveni A. Empreendedorismo e inovação na saúde: uma análise das oportunidades. Revista Coleta Científica. 2020; 4(8), 67–81.

Borato A, Pereira MVS, Bordin DMAAS, Fadel CB). Valoração das práticas de ensino, pesquisa e extensão entre concluintes de Odontologia. Revista Da ABENO, 2018 (1), 103–115.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES, 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília, 2002.

Brasil Júnior. Confederação Brasileira de Empresas Juniores, 2022. Disponível em: <http://www.brasiljunior.org.br/>.

Campos EBD, Abbad GS, Ferreira CZ, Negreiros JLXM. Empresas juniores como espaços de apoio à formação profissional de estudantes universitários brasileiros. *Rev. Psicol., Organ. Trab.* [online]. 2014, vol.14, n.4, pp. 452-463.

Colton D, Covert RW. Designing and constructing instruments for social research and evaluation. San Francisco: Jossey-Bass, 2007.

Faustino RLH, Moraes MJB, Oliveira MAC, Egry EY. Caminhos da Formação de Enfermagem: continuidade ou ruptura? *Rev Bras Enferm.* 2003;56(4):343-47.

Limeira FIR; Rebouças PRM; Rocha EALSS; Catão MHCV. O ensino de gestão nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil. *Revista da ABENO.* 2018;18(1):161-169.

Matos F. A empresa Júnior: no Brasil e no mundo. São Paulo: Ed. Martin Claret, 1997.

Mendes HJ, Matos PES, Lima BV, Nascimento HR, Prado FO. Egressos de curso de odontologia e sua inserção no mercado de trabalho. *Rev.Saúde.Com* 2019; 15(4):1629-16344.

Mialhe FL, Furuse R, Gonçalo CS. Perfil profissional de uma amostra de egressos da Universidade de Odontologia de Piracicaba. *UFES Rev Odontol* 2008; 10(2):31-36.

Morita MC, Kriger L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. *Rev ABENO.* 2004;4(1):17-21.

Morita CM, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá:Dental Press International, 2010.

Motta MALO, Silva HFV, Leite RB, Barbosa JS, Leite JVC, Felismino CMO, et al. A importância do marketing e da administração para consultórios odontológicos. *Research, Society and Development.* 2021;10(6):e49210615858.

Nicolieno J, Bastos JRM. Satisfação profissional do cirurgião dentista conforme tempo de formado.*Rev Fac Odontol Bauru* 2002; 10(2): 69-74.

Pardini DJ, Santos RV. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. *Rev Administr FEAD-Minas.* 2008;5:157-72.

Pinheiro VC, Menezes LMB, Aguiar ASW, Moura WVB, Almeida MEL, Pinheiro FMC. Inserção dos egressos do curso de odontologia no mercado de trabalho. Rev Gaúcha de Odontol 2011; 59(2):277-283.

Ribas MA, Siqueira ES, Binotto E. O desafio da gestão para profissionais de Odontologia. XXX ENEGEP: Encontro Nacional de Engenharia de Produção. São Carlos, São Paulo. 2010.

Robles LP. Operadoras em saúde bucal em busca da excelência na prestação de serviços. São Paulo: Prêmio SINOGE de Odontologia; 2001.

Saliba NA, Moimaz SAS, Prado RL, Garbin CAS. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Revista de Odontologia da UNESP. 2012;41(5): 297-304.

Ziliotto DM, Berti AR. A aprendizagem do aluno inserido em Empresa Júnior. Revista Conexão UEPG, 2012; 8(2), 210-217. ISSN: 1808-6578.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)
Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424